

Irmã Francisca - Mocidade

Tema: Alcoolismo e família

Objetivos: Mostrar que o alcoolismo é hoje uma epidemia em nosso país; dar-lhes alguns dados sobre o malefício do álcool para o corpo e o espírito; ajudá-los a perceber que o "beber socialmente" é um conceito muito perigoso e que a cerveja não é inofensiva; conduzi-los a refletir sobre os malefícios do alcoolismo para a família; contribuir para que percebam que, para evitar problemas com álcool, o melhor é nunca beber; buscar, junto com os evangelizando, alternativas de ação junto a familiares alcoólatras.

- 1. Música e prece;
- 2. A epidemia do álcool

Vemos com preocupação que vem aumentando o número de adolescentes usuários de álcool. Há alguns anos, as pessoas começavam a beber por volta dos dezoito anos; hoje, aos onze, doze e treze anos os juvenzinhos já iniciam a ingestão de alcoólicos. A mídia, com seu poder de influência, é uma das responsáveis por esse quadro, apresentando em programas e comerciais o álcool associado a alegria, beleza e sucesso. As empresas produtoras de bebidas etílicas estão cada vez mais criativas em suas propagandas, atraindo grande número de jovens, que têm a mente acostumada ao contato com as bebidas. Em contrapartida, temos pessoas, embora ainda poucas e tímidas, francamente antiálcool. São indivíduos que muito sofreram por causa dessa substância, ou que trouxeram já do plano espiritual a convicção de que a ingestão de tal líquido em nada pode contribuir para o progresso individual e social.

- 3. Beber socialmente, tolerância ao álcool e dependência

A psiquiatria só considera alcoólatra aquele que tem, durante doze meses seguidos, uma série de problemas sérios relacionados ao álcool. A definição do AAA, no entanto, é diferente, já que considera alcoólatra aquele em cuja vida o álcool ocupa um papel muito importante. Dessa forma, pode ser considerado alcoólatra a pessoa que, em boa parte de seu tempo, pensa ou fala na bebida, ainda que só ingira álcool uma ou duas vezes por semana. Usuários de álcool, em geral, costumam classificar-se como "bebedores sociais". Entretanto, "beber socialmente" é relativo. Para um, isso pode significar tomar um pouco de champanha duas ou três vezes ao ano; para outro, pode ser beber em todas as festas da família; para um terceiro, o significado da bebida social pode ser o da ingestão em todas as reuniões com amigos. Raramente um alcoólatra admite que o é, por causa do estigma que envolve este rótulo.

3.1. Ninguém pensa em ser alcoólatra, ao beber pela primeira vez. Nenhuma pessoa, em sã consciência, desejará ir para uma clínica de desintoxicação por causa do álcool. Entretanto, enorme número de usuários etílicos acabam por cair nas garras do alcoolismo. Diante desse quadro, podemos concluir que a pessoa que bebe não está sempre no controle da situação, como pensam muitos. Embora muitos não saibam e outros não admitam, o álcool é uma droga, capaz de causar viciação, dependência e mortes, estas não só dos seus usuários. Quanto mais o sujeito bebe, mais aumenta sua tolerância ao álcool e mais perto ele fica da dependência. A ciência, contudo, ainda não descobriu por que alguns precisam de anos de bebedeiras para se tornarem alcoólatras, enquanto outros, depois de pouco tempo de uso, tornam-se dependentes. Esta explicação está na questão espiritual. Muitos de nós somos alcoólatras de vidas passadas em recuperação. Se voltamos a beber, o vício, a dependência e a queda chegam muito rápido, como acontece com alguém que, após a abstinência, retorna à prática nefanda da bebida.

3.2. O engodo da Cerveja - Cada vez mais popular entre os jovens, a cerveja é, para muitos, a porta de entrada na viciação alcoólica, graças ao baixo teor alcoólico, ao investimento da mídia e ao fato de, inicialmente, não oferecer desconforto. Sobre isso, o professor e escritor Gabriel Perissé escreve um texto bastante oportuno, cujos excertos colocamos abaixo:

A pedagogia da cerveja está no ar. Carnaval, Copa do Mundo, feriados ou simples finais de semana (que começam na quinta-feira...), tudo é ocasião para uma "cerva", a bebida mais consumida por adolescentes e jovens brasileiros, porta aberta para outras experiências de vertigem. (...) Os jovens se sentem invulneráveis. Seu fígado é de aço. E os sucos não têm o mesmo valor "nutritivo" da cerveja estupidamente gelada. A bebida alcoólica como sinal de que a criança entrou para o mundo dos adultos. Leite então, nem pensar! No Brasil, consome-se mais álcool per capita do que leite.

A cerveja tem pouco teor alcoólico e por isso é consumida em maior quantidade que outros tipos de bebida. Desce redonda, fácil, tranqüila. Vai envolvendo aos poucos, sedutora. (...)

A pedagogia da cerveja que a mídia veicula deveria ser criticada pela mídia não-alienante. A falta da crítica se chama convivência. Moralismo não, basta informação: os danos cerebrais causados pelo álcool ingerido desde a adolescência, o déficit de memória, riscos no trânsito, riscos de uma vida sexual desregrada geralmente associada à bebedeira, seqüelas irreversíveis a médio e longo prazos.

Ficar chapado nas festas, beber todas, beber, beber até cair... estas são algumas "habilidades" e "competências" sugeridas pela animada pedagogia da cerveja. Os programas de saúde pública condenam o abuso do álcool, e a mídia deixa transparecer que a bebida é fator de inclusão no mundo, caminho de auto-afirmação."

De fato, embora alguns creiam-na inofensiva, esta bebida é, sem dúvida, a porta de entrada para experiências mais intensas no rumo da auto-destruição e até da incapacitação social progressiva e irreversível dos indivíduos.

4. Conseqüências do alcoolismo para o Indivíduo - A idéia inicial é que o álcool seja, simplesmente, algo a mais para beber nas festas e comemorações, mas, lentamente, ele se torna parte da vida das pessoas. Uma parte que ocupa cada vez mais espaço e convida a um envolvimento cada vez maior.

Como símbolo teórico da alegria, provoca mortes e destruição de lares; como símbolo do amor, convida ao sexo desregrado e à leviandade dos sentimentos mais delicados; como símbolo do sucesso, conduz, não raras vezes, à dificuldades no emprego, podendo descambar em perda deste; como símbolo da virilidade, conduz, lentamente, à impotência; como símbolo das reuniões familiares, desagrega lares e mingua interações nas famílias; como símbolo da amizade, provoca brigas; como símbolo da festa, não raras vezes, conduz a velórios; como símbolo da personalidade e da auto-afirmação, é porta para a incapacitação do indivíduo e para sua desvalorização individual, seja perante si mesmo, seja perante os outros.

Até aqui, entretanto, analisamos apenas as conseqüências sócio-psicológicas. Mas muito há para ser dito sobre as alterações físicas. Os consumidores de álcool estão dez vezes mais propensos a desenvolver cânceres; Nas síndromes alcoólicas podem ser encontradas quase todas as patologias psiquiátricas. Quem bebe está mais sujeito à ataques cardíacos, acidentes cardiovasculares e, seguramente, concorre para uma deterioração mais rápida e progressiva do próprio organismo.

5 - conseqüências na família: muitas pessoas crêem que o consumo de álcool é, afinal, uma questão particular, posto que a ninguém mais diz respeito. A verdade, entretanto, é bem outra. Produzindo tantas alterações de comportamento, é impossível que este hábito não influencie negativamente na vida dos que partilham-nos a convivência, em qualquer estágio. Assim é que, se em uma família existe um alcoólatra, ele afetará todos os demais, independentemente da posição que ocupe. Quando, contudo, o vício afeta mais de um membro, temos um caos familiar tal, que torna a convivência amplamente impossível, desfazendo, no caminho, a maior parte dos laços de afeto e de respeito.

.instabilidade no casamento - diminuindo a consciência crítica, é comum os cônjuges discutirem durante o estado de embriaguez de um ou de ambos os consortes. Também é possível que nesses períodos engendrem-se atitudes que afetarão a convivência conjugal por um espaço maior de tempo. Com a "língua mais solta", aumentam as críticas e diminui o respeito.

.instabilidade na educação dos filhos - educar é uma arte sagrada que requer uma perene atenção aos detalhes. Desta forma, o uso constante de substâncias alcoólicas diminui e, pouco a pouco, aniquila esta habilidade, especialmente se levarmos em conta que na medida em que a tolerância aumenta, o indivíduo leva mais tempo para voltar ao normal após uma bebedeira. Educar é, ainda, a arte de exemplificar e é humanamente impossível o consumo constante de álcool ensejar bons exemplos.

Como provoca instabilidade emocional e quadros depressivos e/ou violentos nos seus usuários, muitas vezes filhos de pais alcoólatras tornam-se pessoas inseguras, inconstantes, com dificuldades com os estudos, com os amigos, ETC.

.tendencia à violência
.tendencia à agressividade
.Diminuição do respeito;
.Tendencia a desenvolver o alcoolismo em membros que não são alcoólatras;

Conclusão:

.Como conviver com alcoólatra na família;
.Como evitar tornar-se alcoólatra: não começando. Todo benefício trazido pelo álcool, ou é utópico, ou tem preço muito alto.
.como evitar o alcoolismo na família que você deseja formar.
(enviado por Vinicius e Esposa - participantes sala Evangelize CVDEE)